

48

a cantiga dos rios
e o sonoro silêncio das noites
sob a concha acústica
dos tambores de mina e de crioula;
e o vozeirão da solidão gritante
ou fio de água de um sino
na capela branca
do povoado pardo;
a serraria rascante das cigarras
e azeitada dos grilos
e o contraponto dos sapos
nos charcos
e o violão das obsoletas serestas
e a cantoria trágica
e embriagada dos acompanhamentos
de defunto, ou o resfolegar
do fole nos arrastapés
de casamento e louvação de santo;
e os sons surdos
de árvore caindo na mata
ou do punhal penetrando
os ventres desafetos;
o atabaque das balas
na guerra da caça
ou da grilagem;
a restinga do vento
nos coqueiros;
o matraquear
das queimadas;
~~as matraqueadas~~
bumba-meu-boi
e as patas do cavalos;
a maresia das folhagens
e do oceano;
este somelodia,
esta festa
da natureza
em sinfonia de seresta!